

POLÍTICA

O apelo de Sarney

"É hora de congregar e nunca de desagregar", afirmou ontem o presidente Sarney, no pronunciamento de sete minutos e 13 segundos que fez, às 19h45, através de uma cadeia de rádio e televisão, chamando a aten-



ção dos brasileiros para a importância do voto no próximo dia 15. "O País votará, decidirá, escolherá", disse o presidente, depois de destacar que este pleito tem um significado de "excepcional relevância", porque escolherá também os participantes da Assembléia Nacional Constituinte.

"Não será somente uma eleição para renovação de mandatos dos governadores, senadores da República, deputados federais e estaduais", afirmou o presidente, lembrando que a Assembléia Nacional Constituinte é um compromisso da Aliança Democrática, uma mensagem do Poder Executivo votada pelo Congresso Nacional. Sua convocação, de acordo com o presidente, foi o resultado da grande unidade que se formou no País pela consolidação das instituições do poder político, pela estabilidade econômica e melhoria das condições de vida do povo.

O presidente Sarney gravou o pronunciamento entre 12 e 13 horas de ontem. Na verdade, a gravação estava prevista para mais cedo, mas o presidente, de última hora, resolveu fazer modificações no texto. Antes de terminar o pronunciamento, fez questão de dizer que tinha a consciência tranqüila de que não havia comprometido sua autoridade envolvendo-se na campanha. "Isto, sem prejuízo do meu dever de solidariedade política", afirmou.

A campanha eleitoral que se encerra hoje, de acordo com o presidente, transcorreu em paz, sem incidentes maiores. Antes de despedir-se Sarney apelou ao povo brasileiro para, juntos, com o voto, "consolidarmos as mudanças, promovendo a justiça social e a felicidade do povo".

Entrevista

A Aliança Democrática vai

continuar, depois das eleições de 15 de novembro, em benefício do processo democrático brasileiro, segundo garantiu ontem o presidente Sarney, durante entrevista que concedeu à jornalista francesa Irene

Jarry do *Le Figaro*. As divergências na Aliança Democrática, se é que elas existem, são locais, de acordo com o presidente, e não afetam o plano nacional.

O presidente começou a entrevista, que durou cerca de uma hora, segundo contou Irene Jarry, falando de política. Entretanto dessa vez, ao contrário da entrevista que concedeu a outra jornalista francesa, Beatrice Toulou, do semanário *La Croix*, nada comentou sobre a duração de seu mandato, dizendo apenas que o assunto seria definido na Constituinte.

Do terreno político, o presidente passou para o campo econômico e disse ontem para Irene Jarry que os problemas ocorridos com o Plano Cruzado não são dramáticos. O poder de compra do povo brasileiro aumentou em 30% e as correções no Plano de Estabilização Econômica serão feitas no dia-a-dia, sem o objetivo de modificar o Plano Cruzado.

Apesar das resistências, o governo mantém-se na decisão de fazer a reforma agrária no País e com esse objetivo já desapropriou um milhão de hectares. Mas sempre evitando a violência, segundo garantiu para a jornalista francesa. Ele também falou da dívida externa e investimentos estrangeiros no Brasil mas, sobre esses dois aspectos Irene Jarry não quis revelar as informações recebidas do presidente Sarney.

Irene Jarry deixou o gabinete de Sarney sem muito entusiasmo com as informações recebidas. Ela achou que ele usou um tom mais próximo de um discurso. De qualquer forma, disse que na Europa existe um interesse muito grande em saber o que está acontecendo com o País que atravessa um processo de democratização e de mudanças econômicas.